


ANÁLISE DE PROGRESSÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL DE 2012 A 2022

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-271>

Data de submissão: 16/04/2025

Data de publicação: 16/05/2025

Lucas Tardeli de Lima

Bacharel em Engenharia Agrônômica

Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos – (CCA-UFSCar)

E-mail: guillermograndini@estudante.ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9851-7108>

Jeronimo Alves dos Santos

Prof. Dr.

Doutor em Economia Aplicada

Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos – (CCA-UFSCar)

E-mail: jeronimo@ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4793-4973>

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Doutorado em Economia Aplicada. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Universidade Federal de São Carlos- CCA

Rodovia Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras - SP – BR; CEP: 13600-970

E-mail: adrianaesm@ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2822-6434>

RESUMO

Uma quantidade crescente de estudos sobre empreendedorismo no Brasil nos últimos dez anos resultou em uma visão geral e uma análise da evolução do setor. Como resultado, o objetivo geral desta pesquisa foi examinar as mudanças que ocorreram no empreendedorismo no Brasil nos últimos dez anos (2012-2022). Em particular, o objetivo era examinar as principais análises e descobertas relacionadas às políticas governamentais relacionadas ao empreendedorismo, examinar os motivos e o objetivo dos empreendedores, construir o perfil do empreendedor brasileiro e fornecer informações úteis sobre as condições culturais e estruturais que moldam. Os relatórios anuais do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) foram usados como base para este estudo. Esse monitor coleta informações sobre a atividade empreendedora no Brasil por meio de entrevistas com especialistas e pesquisas com a população. Concluindo, usando os dados e análises do GEM, a pesquisa visa fornecer uma visão geral das mudanças no empreendedorismo no Brasil nos últimos dez anos.

Palavras-chave: GEM. Políticas Públicas. Motivação Empreendedora. Taxas de Empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

Descrito pelo dicionário como a “Capacidade de projetar novos negócios ou de idealizar transformações inovadoras ou arriscadas em companhias ou empresas.” o Empreendedorismo e seus conceitos, creditados por acompanhar a humanidade na sua progressão evolutiva desde antes mesmo do termo ser disseminado no século XVI, época em que o termo empreendedor, do francês *entrepreneur*, foi datado, tendo sua origem histórica advinda das atividades empreendedoras de Marco Polo (HISRICH; PETERS, 2004).

O empreendedorismo ganhou força no Brasil mais tarde ainda, durante os anos 90 com a abertura da economia brasileira, os preços eram controlados por estrangeiros, e a incapacidade de competir com a oferta exterior, forçou comerciantes a empreender em outros nichos de mercado (GEM, 2022).

O empreendedorismo no Brasil apresenta constante crescimento, em índices realizados pelo ICE (índice de cidades empreendedoras), indicadores como infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação entre outros apresentam crescentes análises a curto e longo prazo.

Visto o crescimento do empreendedorismo brasileiro, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) traz, dentro do mesmo método de análise, a pesquisa para o país. Os relatórios são realizados pelo GEM e baseiam-se em duas etapas de modo a analisar as condições estruturais do empreendedorismo no país.

Na primeira, um grupo de especialistas é entrevistado, além de responder questionário sobre as condições que favorecem ou dificultam o empreendedorismo. Já na segunda etapa, pesquisas são realizadas com um considerável grupo de pessoas entre 18 e 64 anos para coletar dados sobre as taxas de empreendedorismo do país.

Baseada nas análises fornecidas pelo GEM para apresentar dados abrangentes sobre diferentes aspectos do empreendedorismo no Brasil, esta pesquisa tem como objetivo geral estudar a evolução das taxas de empresas nascentes, novas empresas e a taxa de atividade empreendedora total (TAE) Do período de 2012 até 2022 de acordo com os relatórios anuais do GEM

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo será, por meio dos relatórios desenvolvidos pelo GEM, desenvolver uma análise da progressão do empreendedorismo no Brasil nos últimos dez anos (2012 - 2022)

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Levantar as principais análises e conclusões das políticas governamentais relacionadas ao empreendedorismo;
- 2- Investigar os motivos e intenções dos empreendedores e a construção do perfil empreendedor brasileiro; e
- 3- Fornecer informações valiosas sobre as condições estruturais e culturais que moldam o ambiente empreendedor no país.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Ferreira, Pinto e Miranda (2015) desenvolveu um estudo para captar um panorama estrutural de conhecimento sobre empreendedorismo por meio de análise bibliométrica, ou seja, procurou trabalhos com maiores impactos de citação científicas, com um total de 1414 artigos no período de 1981 a 2010. Como resultado encontrou o crescimento nas pesquisas sobre empreendedorismo no Brasil, nas universidades Norte Americanas, observaram também que foram feitos estudos bem diversificados. Os autores concluíram que é importante montar áreas e tópicos que merecem maior atenção para estudos futuros, como: 'entrepreneurial process', 'Environmental and external determinants of entrepreneurship', 'Methods, theories and research issues', 'Value creation and performance' e 'Psychological, cognitive and individual characteristics'.

Observando o comportamento econômico de empreendedores, especialmente os que apresentam maior receptividade ao uso comercial do conhecimento científico e tecnológico, Mocelin e Azambuja (2017) associaram evoluções conceituais da teoria geral da ação empreendedora por meio de análise empírica. A título de conclusão destaca-se a relevância de complementar uma visão atual de que esses empreendedores tomam ação somente quando são pressionados por circunstâncias objetivas fornecidas pelo contexto além disso, estuda-se a realização de uma agenda para melhor entendimento do fenômeno brasileiro, de modo a enfatizar o processo específico da ação dos empreendedores do conhecimento dentro da área (empreendedorismo), suas estratégias, conexões e a mobilização de redes profissionais para maior ciência das oportunidades e para maior aporte na tomada de decisões.

Oliveira Junior, Gattaz, Bernardes e Iizuka (2018) por meio de uma revisão sistemática analisaram pesquisas postadas nas seis Principais Revistas Brasileiras de Administração (PRBA) dentro da área de empreendedorismo, para essa revisão foram analisadas, dentro do intervalo de 2000-2014, a Revista de Administração de Empresas, a Revista de Administração, a Revista de Administração Contemporânea, a Revista de Administração Pública e a Brazilian Administration Review e Organização & Sociedade. Durante a pesquisa, foram apontados desafios e oportunidades,

dentre os desafios estão a escassez de artigos dentro do tema publicados nas PRAB, a baixa produção científica das PRAB se comparado a revistas internacionais focadas em empreendedorismo, além da presença majoritária de abordagens metodológicas qualitativas. Em contrapartida, se tratando das oportunidades apresentadas estão a possibilidade de dar preferência a estudos empíricos realizados com metodologias rigorosas, além do espaço para realização de estudos empíricos que ampliem a base teórica da presente literatura. Este trabalho auxilia de forma teórica, a identificação de brechas e orientações dentro do tema, durante uma análise crítica da pesquisa e prática do empreendedorismo, o que fornece autores e pesquisadores a produzirem artigos de maior relevância.

Aragão, Braga e Viana (2021) apresentaram uma revisão bibliográfica sistemática, abordando trabalhos científicos sobre empreendedorismo e inovação publicados entre o ano de 2015 e 2019. Utilizando o software IRaMuteq, foi realizado uma análise lexical de quarenta artigos científicos nacionais e internacionais, foi pontuado que os resultados apresentam corpo textual categorizado em seis clusters, mostrando conexões entre os clusters 5 e 6, 1 e 4. A pesquisa pretende relacionar os vocábulos “inovação” e “empreendedorismo” a fim de formar uma rede de palavras em torno de ambos os conceitos. identificar conexões entre os vocábulos “inovação” e “empreendedorismo” como elementos centrais para formar a rede de palavras.

Os resultados revelam que o corpus textual foi categorizado em seis clusters. Os clusters 5 e 6 revelaram conexão entre si, assim como ocorreu os clusters 1 e 4. selecionaram-se quarenta estudos científicos nacionais e internacionais que foram codificados para realização da análise lexical com intermédio do software IRaMuteq.

Ferreira, Loiola e Gondim (2020) Estimaram, entre 2004 e 2020, a progressão de pesquisas na área de empreendedorismo. Por meio de revisão bibliográfica sistemática foram analisados 179 artigos publicados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) em 44 periódicos, classificados nas abordagens oportunidade-indivíduo (72%) e atributos do empreendedor (28%), nos níveis de análise micro (27%), meso (30%) e macro (43%), e nos métodos qualitativos (44%), quantitativos (27%), qualiquantitativos (4%) e teóricos (25%).

A título de resultados foi observado a tendência de intersecções nos temas de pesquisa e no uso de abordagens oportunidade-indivíduos da literatura nacional em relação a internacional, divergindo o enfoque de análise, sendo a nacional mais centrada em aspectos macro, enquanto internacionalmente, percebe-se a tendência ao enfoque em aspectos micro. Logo entende-se o crescimento da área de estudo, apresentando prevalência em estudos empíricos no cenário empresarial, sendo o método qualitativo o mais utilizado para o desenvolvimento das análises.

A fim de discorrer sobre as principais características do empreendedorismo rural no Brasil, Silva (2017), selecionaram nove artigos, publicados entre o ano de 2002 e 2015, que possuíam como enfoque central o empreendedorismo central rural nacional, apesar da divergência entre os artigos e as metodologias utilizadas, foi detectado uma problemática abrangente no empreendedorismo rural, oriunda do incentivo governamental e da ignorância mediante conceitos e habilidades necessárias para empreender, através da análise conclui-se apesar do crescimento e disseminação de espaços destinados ao desenvolvimento em inovação e empreendedorismo, o Brasil ainda tem uma longa trajetória para favorecer de modo eficiente a atitude empreendedora.

Oliveira, Cabanne e Teixeira (2020), por meio de uma revisão sistemática da literatura, analisaram as metodologias qualitativas utilizadas em artigos, sobre o empreendedorismo, publicados em periódicos de administração de estratos Qualis A2, B1 e B2, também foram abordados dois periódicos voltados para a temática, somando ao todo 120 estudos revisados. O estudo pontuou que o método prevalente em pesquisas brasileiras de empreendedorismo é o de estudo de casos, concluindo que as mesmas não apresentam justificativas metodológicas resolutivas a título de validade e confiabilidade.

Silva e Patrus (2017), identificaram metodologias e modelos de ensino apropriados para educação empreendedora, através de uma revisão de literatura, realizada em cima dos principais periódicos, a níveis nacionais e internacionais, publicados entre 2005 e 2015, observou-se a problemática de diferenciar o papel da educação empreendedora em relação a outros fatores benéficos para a formação de um empreendedor, além de pontuar, não só o uso de métodos passivos de ensino, mas também a essencialidade de métodos ativos para aprendizagem, conclui-se que entender a conexão entre os divergentes métodos de ensino dentro da temática, se mostra um importante fator para a agenda de novas pesquisas sobre empreendedorismo

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização desta pesquisa será a revisão de literatura dos relatórios oferecidos pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) .A abordagem será utilizada a fim de localizar, selecionar, avaliar, analisar e sintetizar as informações relevantes disponibilizadas pelo GEM (COSTA; RIBEIRO; GUIMARÃES, 2022).

Deste modo foi estabelecido o escopo da revisão, para desenvolvimento mais objetivo da análise, para construção de uma base de dados mais sólida foram utilizados não somente os artigos disponibilizados pelo GEM mas também, informações presentes no banco de dados de fontes como

Dialnet, Periódicos da SciELO e outros recursos acadêmicos. Os critérios de seleção foram aplicados para identificar os relatórios do GEM que se enquadram nos objetivos da revisão.

Sobre os tópicos que serão trabalhados no decorrer da pesquisa, foram incluídos aqueles que possuíam mais relevância para a revisão e desenvolvimento do debate dentro do tema. Foram utilizadas não só ferramentas de análise textual, comuns da metodologia, mas também técnicas e abordagens qualitativas concernir e interpretar os dados utilizados.

Após interpretação e assimilação dos dados, ainda à luz da pesquisa fornecida pelo GEM, será realizada a discussão dos dados dentro da proposta, isto é, não só interpretar os diagnósticos oferecidos mas interpretá-los dentro de um determinado período de tempo

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

5.1 POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS

Para entender como o empreendedorismo progrediu na última década, analisou a influência governamental no ambiente empreendedor do país. O GEM realiza pesquisas e análises sobre como as pessoas percebem o empreendedorismo. Isso permite diagnosticar a eficácia das políticas criadas pelo governo, que é um agente importante na promoção desse ambiente.

É crucial compreender o papel intrínseco do governo, inclusive como os cidadãos percebem a ideia de empreender. Além de regular o sistema, o governo exerce grande influência no cenário econômico, que é fundamental para o início de um empreendimento.

Lima (2024) avalia o empreendedorismo como “a nova plausibilidade de mobilidade social em um contexto de opções restritas”, também advindo da desconstrução da cultura do trabalho assalariado, tendo extrema importância no combate a exploração e precarização da vida

Em entrevistas com especialistas do GEM sobre políticas governamentais, foi destacada a necessidade de intervenção para melhorar o ambiente empreendedor no país. Esse tema foi mencionado como "fatores limitantes" no relatório. Na tabela 1 pode-se observar a porcentagem de especialistas que citaram políticas públicas como um tópico a ser revisto

TABELA 1- Percentual de citações de Políticas Governamentais como Fator Limitante

Políticas Governamentais como Fator Limitante	
2012	77,00%
2013	80,20%
2014	62,90%
2015	54,10%

2016	77,40%
2017	86,70%
2018	77,50%
2019	47,80%
2020	62,80%
2021	84,4%
2022	28,6%

FONTE: Elaboração própria a partir do GEM.

Na Tabela 1.1, pode-se observar que as políticas governamentais são frequentemente citadas como um fator limitante para o empreendedorismo no país. Isso é reafirmado principalmente pela avaliação relativa à burocracia e aos impostos. O Brasil, embora não tenha uma carga tributária muito discrepante em comparação com outras nações, apresenta uma qualidade de vida inferior se comparado a países com a mesma carga tributária (SILVA; H. F. D., 2022).

Isso explicaria a avaliação do tópico, uma vez que os impostos altos aumentam consideravelmente os custos de serviços e produtos, o que dificulta a viabilidade de certas operações para muitos empreendedores. (LIMA; E. M.; & REZENDE, A. J., 2019).

Em um segundo momento nas entrevistas guiadas pelo GEM, é pedido aos especialistas que avaliem, de zero a cinco, as políticas públicas discriminando a efetividade das políticas vigentes, e a aplicação das burocracias e impostos previstos, sendo o resultado médio das avaliações na década de 2,77 e 2,04, respectivamente. O que evidencia a insatisfação referente a carga tributária.

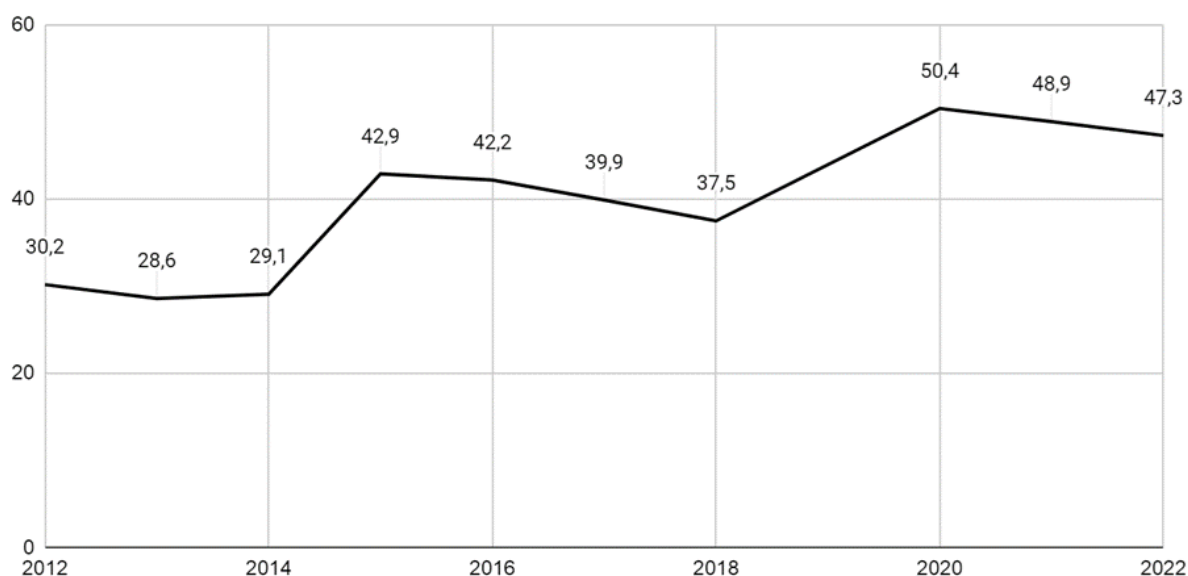
5.2 MOTIVAÇÃO DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO

Segundo levantamentos realizados pelo GEM a motivação dos empreendedores brasileiros flutua conforme o cenário econômico do país, já que este influencia diversos fatores, como acesso a crédito, taxa de desemprego, entre outros, sendo o desemprego, por exemplo, um dos grandes impulsos para o empreendedorismo.

No gráfico 1, pode-se observar as flutuações referente a progressão do empreendedorismo por necessidade ao decorrer de uma década.

Ao observar o gráfico 1 pode-se notar diversas flutuações no tópico ao decorrer dos anos, o GEM atribui a maior oscilação pós 2014 à crises econômicas e políticas, a redução do potencial do crescimento da economia, pode-se citar como exemplo a reação de desaceleração da atividade perante choques econômicos (DWECK; E.; & TEIXEIRA; R. A. 2017). Outra flutuação visível pode se atribuir a pandemia no ano de 2020 (LIMA,2020).

GRÁFICO 1- Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial -Brasil 2012-2018 e 2020-2022



FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

Do ano de 2019 em diante o GEM passou a investigar outras motivações para empreender no Brasil, dividindo em empreendedores que começaram porque empregos são escassos, para fazer diferença no mundo, para construir grande riqueza, ou por tradição familiar, a tabela 2.2 mostra a progressão das motivações no intervalo de 2019 a 2021.

TABELA 2 - Percentual de citações de Políticas Governamentais como Fator Limitante

Tipos de motivação	para continuar uma tradição familiar	para construir uma grande riqueza ou uma renda alta	Para fazer a diferença no mundo	Para ganhar a vida porque os empregos são escassos
2019	26,6%	36,9%	51,4%	88,4%
2020	27,4%	57,7%	65,5%	81,9%
2021	32%	56,5%	75,7%	76,8%

FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

A princípio, observa-se um aumento gradual na porcentagem de empreendedores motivados a continuar uma tradição familiar. A motivação para construir uma grande riqueza ou uma renda alta teve um aumento significativo. Esse aumento pode refletir uma mudança nas prioridades dos empreendedores brasileiros, possivelmente influenciada pelas condições econômicas e pela percepção de oportunidades de crescimento financeiro. (GEM) A ligeira queda em 2021 pode indicar uma estabilização dessa motivação após um pico inicial.

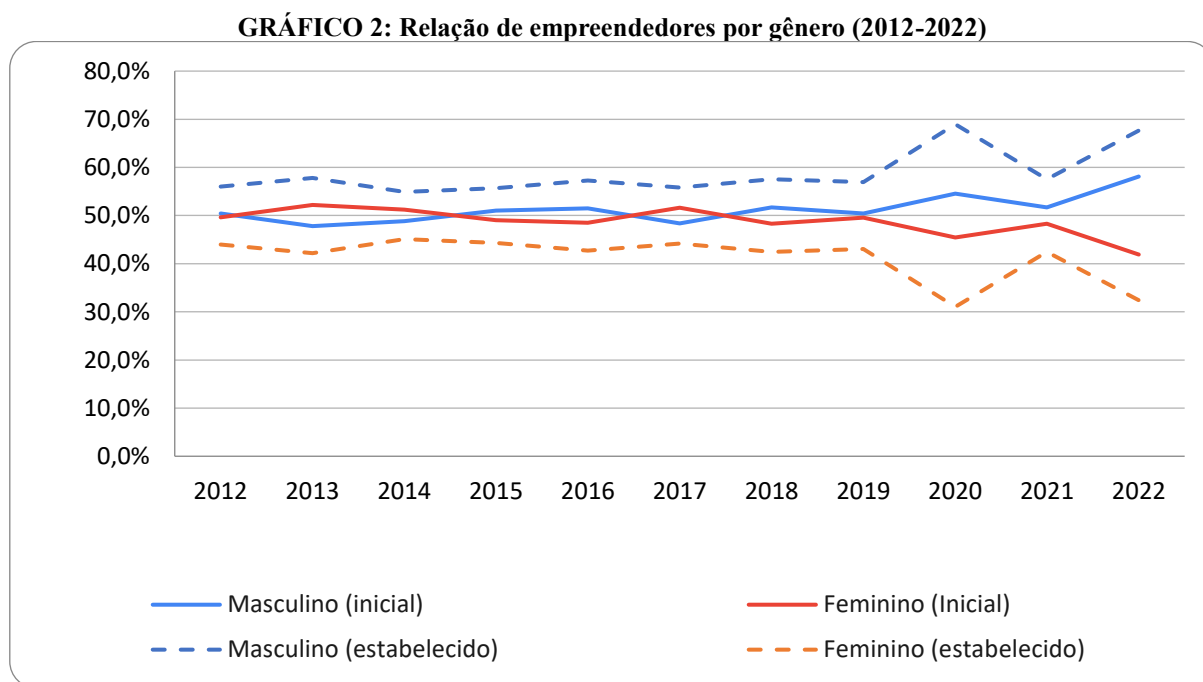
A motivação para fazer a diferença no mundo mostra um crescimento substancial ao longo dos três anos. Essa tendência pode ser atribuída a uma conscientização crescente sobre questões sociais e ambientais.

Embora ainda seja uma das motivações mais citadas, a porcentagem de empreendedores que afirmam iniciar negócios para ganhar a vida devido à escassez de empregos vem diminuindo.

5.3 PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO

O GEM, ao longo dos anos, empregou diversas metodologias para a coleta de informações sociodemográficas. Durante a década em que essas análises foram realizadas, foi possível identificar a distribuição da população em diferentes tópicos.

Em particular, tópicos como gênero revelam um certo padrão, apesar das flutuações observadas. A Gráfico 2 ilustra a divisão da atividade empreendedora por gênero ao longo dos dez anos analisados, distinguindo entre empreendedores iniciais e estabelecidos.



FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

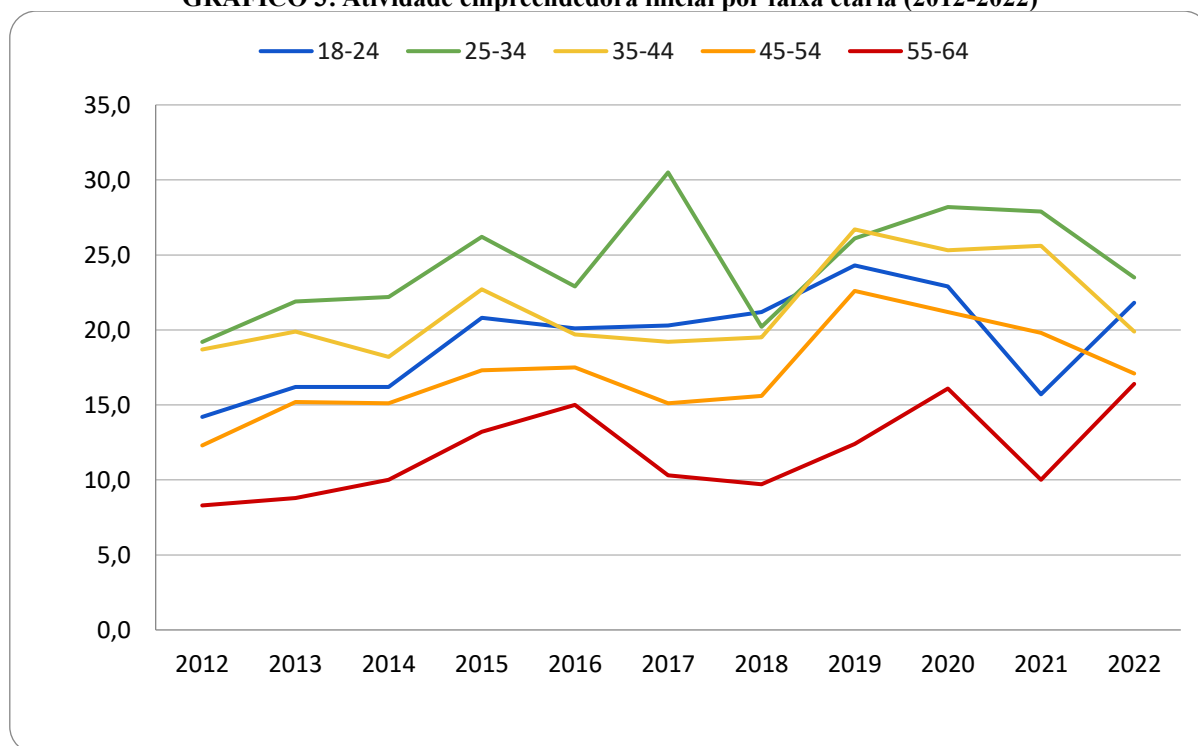
Observa-se uma maior igualdade entre os empreendedores iniciais, com a predominância de gênero variando ao longo dos anos, sendo que a partir de 2019 o empreendedor masculino inicial, houve aumento significativo da diferença para o emp. fem. inicial, chegando a 16 % a mais para o masculino. Segundo Teixeira (2021) essa maior expressão da presença feminina do ambiente

empreendedor, pode ter relação com as habilidades e o modelo de gestão femininas, que apesar de mostrar pouca disparidade no intervalo analisado, vem de certa hegemonia masculina no mercado

Em contraste, o empreendedorismo estabelecido apresenta uma disparidade constante, que não sofreu alterações significativas ao longo do tempo até 2019. No entanto, a maior diferença por gênero foi observada em 2020, um fenômeno amplamente atribuído à crise sanitária daquele ano (LIMA et al., 2020). A pandemia influenciou a sobrevivência dos empreendimentos e gerou necessidades relacionadas ao arranjo familiar devido ao isolamento social e à interrupção das atividades escolares. Observa-se também que houve uma diminuição desta diferença em 2021, mas a partir de 2022 verificou, novamente o aumento desta diferença.

Referente a faixa etária, o gráfico 3 apresenta a atividade empreendedora inicial dentro de determinadas faixas de idade.

GRÁFICO 3: Atividade empreendedora inicial por faixa etária (2012-2022)



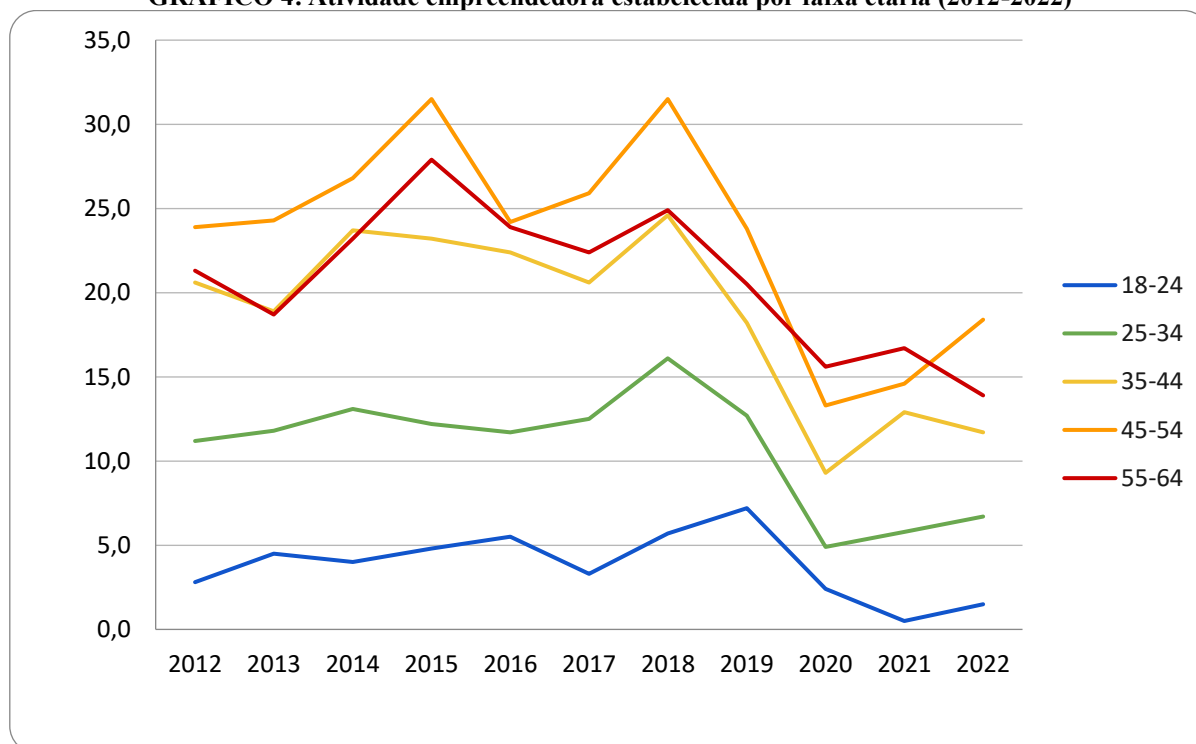
FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

Observa-se uma maior incidência de atividade empreendedora na faixa etária de 25 a 34 anos entre os empreendedores iniciais, havendo uma redução significativa após os 45 anos em comparação com as faixas etárias mais jovens. Ao longo do período analisado, houve um aumento geral na atividade empreendedora, o que é positivo, pois indica uma maior participação de pessoas de diferentes faixas etárias no início de novos empreendimentos. Isso não apenas contribui para a geração de empregos e

para a dinâmica do mercado, mas também promove a quebra de barreiras relacionadas à idade para o empreendedorismo.

Quanto aos empreendedores estabelecidos, observa-se uma dinâmica quase inversa à anteriormente mencionada (gráfico 4).

GRÁFICO 4: Atividade empreendedora estabelecida por faixa etária (2012-2022)



FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

Como demonstrado no esquema, observa-se uma predominância significativa na faixa etária dos 45 aos 54 anos, com a faixa dos 18 aos 24 anos sendo menos proeminente. É importante notar que após um crescimento em 2018, houve uma queda acentuada em 2020, sem recuperação nos anos seguintes. Esse declínio teve um impacto positivo no empreendedorismo inicial, indicando que circunstâncias semelhantes afetam de maneiras distintas os diversos empreendedores brasileiros. Em 2020, houve uma resposta positiva ao empreendedorismo inicial, mesmo entre as faixas etárias mais altas, atribuída à situação econômica, ao desemprego e à pandemia, que incentivaram a atividade empreendedora como uma forma de apoio à renda familiar.

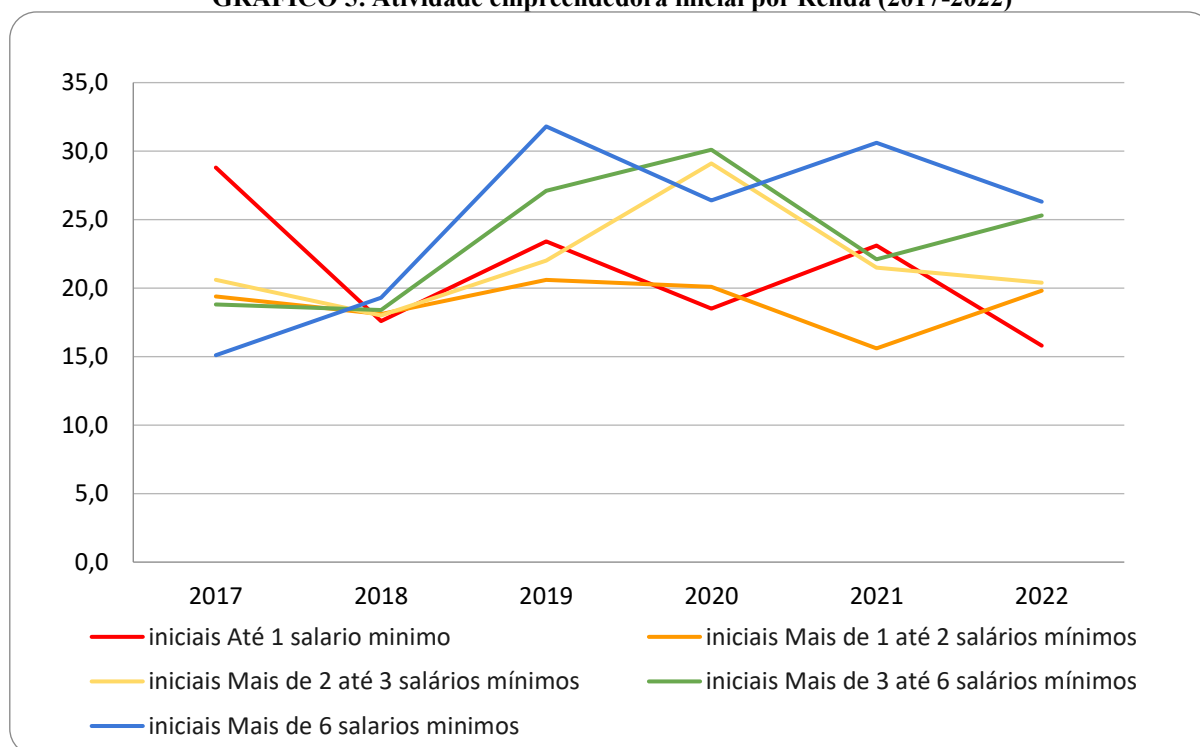
Quanto à atividade empreendedora relacionada à renda e escolaridade, o GEM utilizou diferentes metodologias e técnicas de coleta de dados ao longo do tempo, buscando melhorar a representatividade das análises. No caso da renda, inicialmente o GEM agrupava os levantamentos em "menos de três salários mínimos". Com o tempo, essa categoria foi refinada para: até 1 salário mínimo,

mais de 1 até 2 salários mínimos, e mais de 2 até 3 salários mínimos, tornando a análise mais precisa e alinhada com a realidade socioeconômica do país.

Portanto, as análises discutidas neste trabalho são baseadas nos dados a partir de 2017, quando houve uma padronização metodológica consistente nestes dois aspectos.

Referente a renda é possível observar flutuações muito similares às observadas na análise por faixa etária, segue o gráfico referente ao inicial (gráfico 5)

GRÁFICO 5: Atividade empreendedora inicial por Renda (2017-2022)

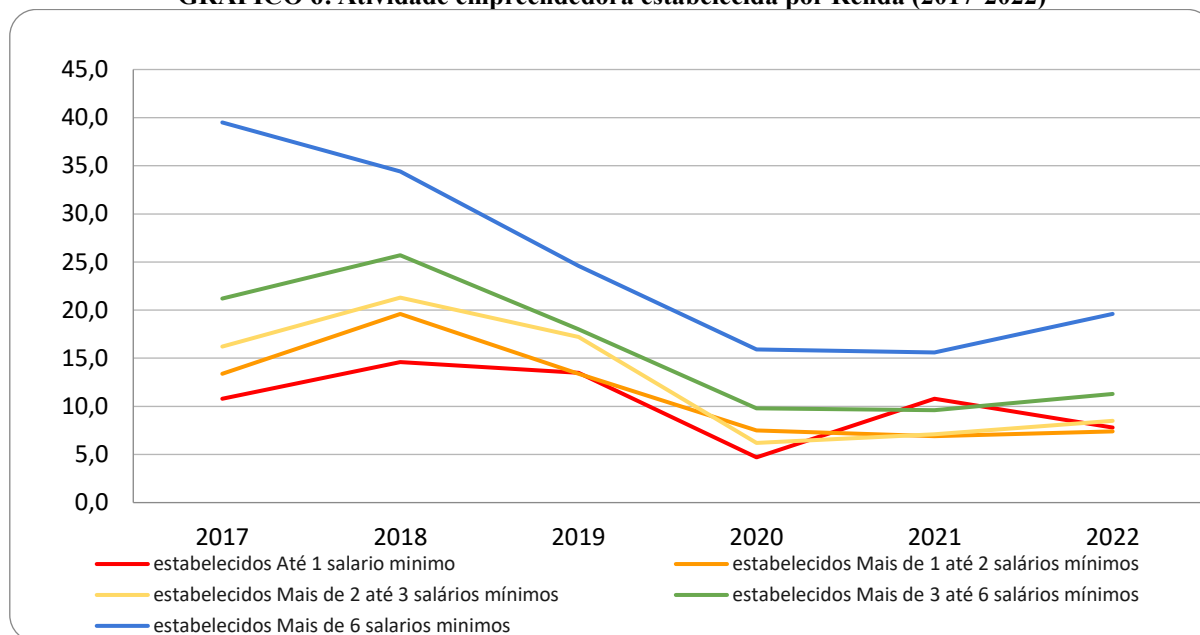


FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

Observa-se uma notável convergência no ano de 2018, independente da classe social. Nos anos seguintes, torna-se evidente a disparidade na incidência de empreendedores iniciais entre aqueles com renda superior a 6 salários mínimos em comparação com aqueles que têm renda de até 1 ou 2 salários mínimos. Apesar de apresentarem taxas superiores às das faixas de renda mais baixas, o contingente de empreendedores iniciais entre a população mais rica foi quase quatro vezes menor do que o dos empreendedores iniciais cuja renda familiar era de até 2 salários mínimos. Este cenário reflete a significativa desigualdade de renda existente no país.

Segundo Pitombeira e Oliveira (2020), os dados indicam uma situação crítica no Brasil, evidenciando que a maior parte da população está empobrecida, enquanto uma pequena fração detém a maior parte das riquezas e do poder. (PITOMBEIRA; OLIVEIRA, 2020).

GRÁFICO 6: Atividade empreendedora estabelecida por Renda (2017-2022)



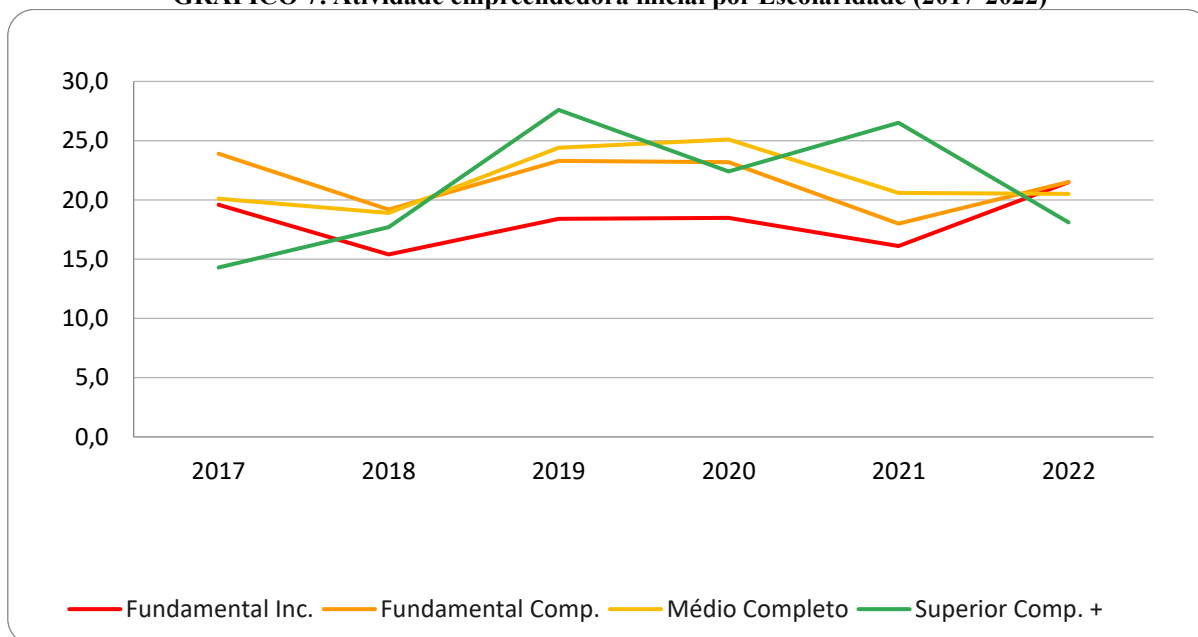
FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

Quanto aos empreendimentos estabelecidos, observa-se uma regressão na atividade ao longo dos anos (gráfico 6), independentemente da classe social. Isso sugere que um ou mais fatores limitaram a atividade empreendedora no país como um todo. No entanto, é importante notar que o declínio ocorreu em proporções variadas; por exemplo, para os empreendedores com renda acima de 6 salários mínimos, houve uma redução de mais de 20% na atividade nesta classe específica.

Houve um leve aumento na atividade empreendedora para a faixa de até 1 salário mínimo em 2021, após uma queda no ano anterior. Este padrão foi observado tanto entre os empreendedores iniciais quanto entre os estabelecidos.

Em relação à escolaridade, desde os levantamentos posteriores a 2017, pode-se observar a seguinte progressão (gráfico 7).

GRÁFICO 7: Atividade empreendedora inicial por Escolaridade (2017-2022)

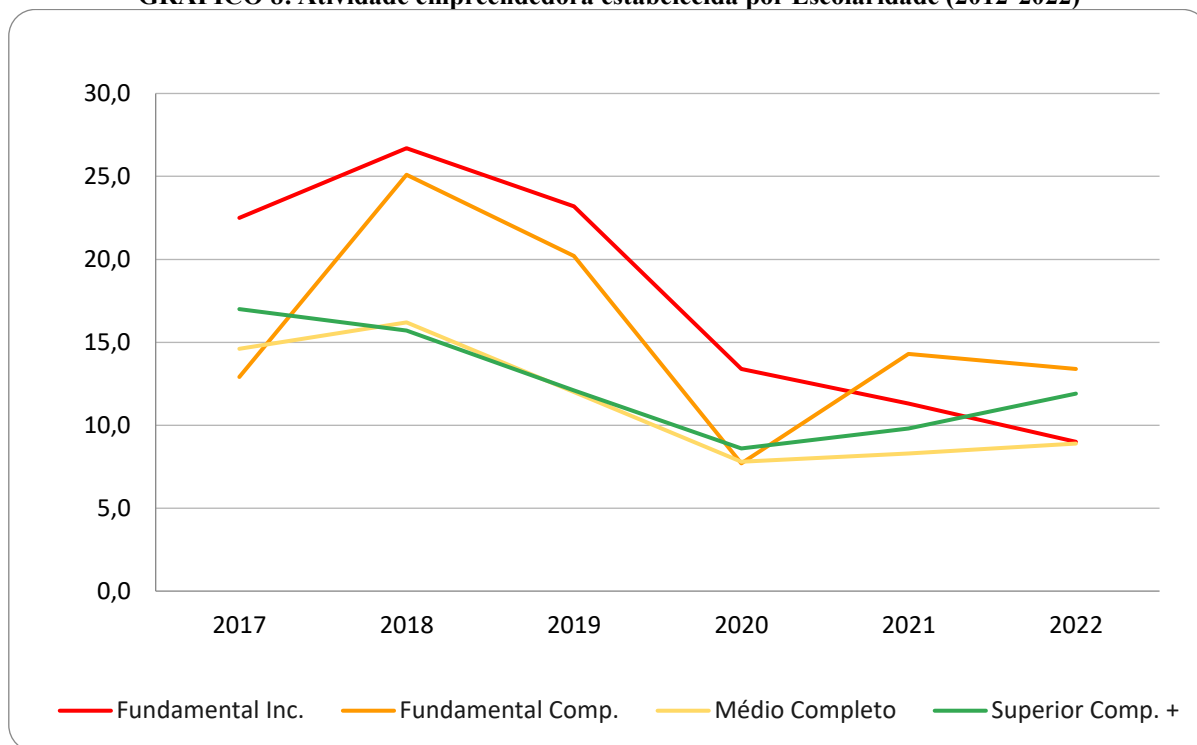


FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

Observa-se um crescimento na atividade empreendedora inicial entre os indivíduos que concluíram o ensino fundamental completo ou mais. Para aqueles com ensino superior completo, houve um crescimento notável de 23,7% de 2017 a 2019, seguido por uma queda no ano seguinte que foi recuperada. Entretanto, em 2022, observa-se uma nova queda na atividade, revertendo novamente a relação com os níveis de escolaridade inferiores.

Existe uma certa similaridade na progressão entre a faixa de escolaridade do fundamental incompleto ao médio completo. Essas faixas são marcadas por quedas nos anos de 2018 e 2021, com uma leve elevação em 2022.

GRÁFICO 8: Atividade empreendedora estabelecida por Escolaridade (2012-2022)



FONTE: Elaboração própria a partir do GEM

Para a atividade empreendedora estabelecida (gráfico 8), observa-se uma queda significativa, especialmente entre o contingente sem formação fundamental completa. O ano de 2020 foi marcado por uma redução na atividade empreendedora como um todo, e nos anos subsequentes as taxas apresentaram flutuações, porém menos intensas do que as ocorridas anteriormente.

A classe com formação até o ensino fundamental completo teve um aumento notável na atividade empreendedora estabelecida em 2021, mas desde então apresenta uma leve queda.

6 CONCLUSÃO

A análise da progressão do empreendedorismo no Brasil de 2012 a 2022 revela que, apesar dos avanços na criação de políticas públicas e no incentivo ao empreendedorismo, vários desafios permanecem. A burocracia e a carga tributária continuam sendo fatores limitantes significativos, conforme apontado por especialistas do GEM.

Além disso, as flutuações econômicas, como as crises e a pandemia, tiveram impacto direto na motivação dos brasileiros para empreender, evidenciando a correlação entre o desemprego e o aumento de negócios por necessidade. A disparidade entre gêneros e faixas etárias também persiste, embora tenha havido alguns avanços em termos de igualdade de participação. No entanto, é claro que as questões sociais e econômicas, como a desigualdade de renda e o acesso limitado a recursos, ainda

representam obstáculos significativos para o desenvolvimento sustentável do empreendedorismo no país.

As contribuições deste estudo para a pesquisa acadêmica são notáveis ao fornecer uma visão abrangente das políticas governamentais e do impacto das crises econômicas no empreendedorismo brasileiro. O levantamento de dados sociodemográficos e a análise das motivações dos empreendedores criam uma base sólida para estudos futuros que possam investigar intervenções mais eficazes no âmbito político e econômico. Além disso, o trabalho destaca áreas carentes de apoio, e as disparidades de acesso a recursos, incentivando mais pesquisas voltadas a políticas inclusivas e formas de reduzir a desigualdade no ambiente empreendedor.

Como limitações deste trabalho, destaca-se a ausência de uma investigação detalhada sobre as causas das variações no empreendedorismo, dada a complexidade e a abrangência dos fatores que influenciam esse ambiente. Para um entendimento mais profundo e a identificação precisa de cada ação responsável pela modelagem do empreendedorismo no Brasil, seria necessária uma análise mais minuciosa. A elaboração de políticas eficazes que promovam um ambiente mais favorável ao empreendedorismo requer um levantamento claro das causas subjacentes. Dito isso, a pesquisa focou principalmente nos efeitos sociodemográficos dos eventos econômicos e sociais vivenciados pelo país ao longo da última década.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J. D.; BRAGA, F. L. P.; VIANA, F. D. F. Inovação e empreendedorismo: uma análise lexical a partir de estudos científicos internacionais e nacionais brasileiros (2015-2019). *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- COSTA, E. S.; RIBEIRO, M. E. S.; GUIMARÃES, A. R. Formação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura (2010-2020). *Argumentum*, v. 14, n. 1, p. 63-84, 2022.
- DE LIMA, A. V.; FREITAS, E. A. A pandemia e os impactos na economia brasileira. *Boletim Economia Empírica*, v. 1, n. 4, 2020.
- DE SÁ, C. E. The importance of entrepreneurship in Brazil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Anhanguera Educacional, Pirassununga, 2018.
- DWECK, E.; TEIXEIRA, R. A. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. *Texto para Discussão*, v. 1, n. 303, p. 1-42, 2017.
- FERREIRA, A. S. M.; LOIOLA, E.; GONDIM, S. M. G. Produção científica em empreendedorismo no Brasil: uma revisão de literatura de 2004 a 2020. *Revista Gestão e Planejamento*, v. 21, p. 371-393, 2020.
- FERREIRA, M. P. V.; PINTO, C. F.; MIRANDA, R. M. Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo. *Read. Revista Eletrônica de Administração*, v. 21, n. 2, p. 406-436, 2015.
- HISRIC, R. D.; PETERS, M. P. *Empreendedorismo*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 592 p. ISBN 8536303506.
- ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS: BRASIL 2023. Brasília: Enap, 2023. 152 p.
- LIMA, E. M.; REZENDE, A. J. Um estudo sobre a evolução da carga tributária no Brasil: uma análise a partir da Curva de Laffer. *Interações*, v. 20, p. 239-255, 2019.
- LIMA, J. C. Sobre empreendedorismo e cultura do trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 39, p. e39010, 2024.
- MOCELIN, D. G.; AZAMBUJA, L. R. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. *Sociologias*, v. 19, n. 46, p. 30-75, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-019004602>. Acesso em: 8 abr. 2025.
- OLIVEIRA, X. L. C.; CABANNE, C. L. S.; TEIXEIRA, R. M. Metodologias qualitativas de pesquisa em empreendedorismo: revisão de estudos nacionais publicados de 2010 a 2015. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 14, n. 1, p. 3-25, 2020.
- OLIVEIRA JUNIOR, A. B.; GATTAZ, C. C.; BERNARDES, R. C.; IIZUKA, E. S. Entrepreneurship research (2000-2014) in the top six Brazilian journals of administration: gaps and directions. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 16, n. 4, p. 610-630, 2018.

PITOMBEIRA, D. F.; OLIVEIRA, L. C. D. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33972019>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SILVA, E. J. Caracterização do cenário do empreendedorismo rural no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 2, n. 3, p. 142-151, 2017.

SILVA, H. F. Carga tributária no Brasil: uma análise comparativa com outras economias. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022.

SILVA, J. F.; PATRUS, R. O “Bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. *REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

TEIXEIRA, C. M. et al. Empreendedorismo feminino. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021.

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, n. 8, p. 135-150, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712008000800008>. Acesso em: 8 abr. 2025.